

# pesquisa na fea – Economia



## Reformas e Crescimento: Uma Análise da Abertura da América Latina na Década de 90

LUCAS CHANG CARVALHO SANTANA

*Dissertação de Mestrado*

*Orientador: Mauro Rodrigues Junior*

*Coorientador: David Daniel Turchick Rubin*

*Banca: Tiago Vanderlei de Vasconcelos Cavalcanti, Pedro Cavalcanti Gomes Ferreira, Márcio Issao Nakane*

*Link: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12138/tde-18012022-205202/pt-br.php>*

### Resumo

Após a crise da dívida de 1982, a maior parte dos países latino-americanos percebeu que uma estratégia de desenvolvimento baseada na substituição de importações causa sérios problemas macroeconômicos. No fim da década de 80 e começo da década de 90, os países dessa região começaram uma série de reformas econômicas no sentido de adotar políticas pró-mercado e pró-comércio. Entretanto, o alto crescimento esperado com essas reformas não ocorreu. Nesse trabalho, iremos propor um modelo dinâmico de equilíbrio geral para melhor compreensão da relação entre comércio internacional e crescimento. O regime de comércio é formulado de maneira similar ao observado na América Latina durante a década de 90, ou seja, uma abertura comercial após um período de políticas protecionistas. Os resultados produzidos pelo modelo são similares aos resultados observados na América Latina após a abertura comercial, que são: baixo crescimento do produto, aumento da produtividade total dos fatores e redução da razão capital-produto.

# Competição Bancária, Produtividade e Desigualdade no Brasil: Uma Avaliação de Equilíbrio Geral

---

RODRIGO CÉSAR PACHECO

*Dissertação de Mestrado*

*Orientador: Gabriel de Abreu Madeira*

*Banca: Juliano Junqueira Assunção, Tiago Vanderlei de Vasconcelos Cavalcanti,*

*Mauro Rodrigues Junior*

*Link: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12138/tde-11012022-115855/pt-br.php>*

## Resumo

---

Os níveis de *spread* (diferença entre as taxas de empréstimo e de captação de recursos dos bancos) praticados no Brasil destoam consideravelmente daqueles praticados no restante do mundo. Em 2018, enquanto o *spread* médio praticado no Brasil era 32%, a média mundial era de 7%. Ainda assim, os bancos são uma das principais fontes de recursos para financiamento de capital das empresas brasileiras. Combinando o modelo proposto em Aiyagari (1994) com bancos competindo à la Hotelling, buscamos entender o papel da competição bancária nos *spreads* praticados em operações com pessoas jurídicas e suas consequências em diversos indicadores econômicos, como: distribuição de tamanho de firmas, acesso a crédito, número de empreendedores e desigualdade de renda. Utilizando o ferramental introduzido em Achdou *et al.* (2021), solucionamos e calibramos o modelo para os dados brasileiros. Nossos resultados mostram que em um ambiente de competição perfeita, através da eliminação do custo de deslocamento para tomar empréstimo, teríamos uma redução de 13% no *spread*, um crescimento de aproximadamente 1.8% no produto, redução nos indicadores de desigualdade de renda e melhorias em bem-estar.